

## **“ERA UMA VEZ...AS DIFERENTES LEITURAS DE UM CONTO DE FADAS”**

JULIANA BUENO DA SILVA (CEIEF "DO JARDIM DO LAGO"), RENATO SCHERRER (CLARETIANAS).

### **Resumo**

Esta comunicação visa relatar uma experiência pedagógica vivida numa sala de aula de educação infantil com alunos na faixa etária de quatro anos. As atividades desenvolvidas para este trabalho partiram de um conto de fadas, “Chapeuzinho Vermelho”, para o qual foram explorados vários recursos didáticos como: leitura de livro feita pela professora; reconto pelos alunos através da leitura de sequência de imagens e reprodução da mesma; conto e reconto com avental e luva com dedoches; exibição do vídeo com a história tradicional para caracterizar as personagens e desconstrução das mesmas através do vídeo “Deu a louca na Chapeuzinho”; reprodução artística dos cenários; leitura não-convencional de cartaz; modelagens e outras formas artísticas de expressão como teatro, música e outras técnicas diversificadas de artes visuais envolvendo o reconto e a compreensão da história escolhida pelas crianças. As atividades envolveram uma interdisciplinaridade curricular, tendo por objetivos: formação de pré-leitores desenvolvendo o gosto pela leitura, mesmo que de forma não-convencional através de trabalho com diferentes gêneros textuais que se pode extrair do tema escolhido; observação das características do conto; reconhecimento das personagens e suas características; utilização de diferentes formas de representações e expressões desse conto; contextualização do ensino da matemática através do conto; e reconhecimento fonológico entre as letras do alfabeto ou nomes dos alunos e nomes de personagens, objetos e cenas, associando-os. Foi através dessa experiência pedagógica que percebemos o quanto é imprescindível que este primeiro contato do aluno com o mundo da leitura seja prazeroso, pois o impacto que essa atividade causa na criança poderá influenciá-la a gostar ou não da leitura.

### **Palavras-chave:**

Leitura, Conto de fadas, Interdisciplinaridade.

Juliana Bueno da Silva

Renato Scherrer

### **"Era uma vez...as diferentes leituras de um conto de fadas"**

No momento em que o aluno entra para a escola, esta tem por obrigação proporcionar a ele a possibilidade de ampliar seu conhecimento instrucional e de mundo; e é através da leitura que isso se tornará possível. Leitura não como decodificação de letra, mas de compreensão de mundo, esclarecedora, fazendo com que o aluno não só tenha acesso a diferentes opiniões e pontos de vista, mas que possa sair da passividade e interagir de acordo com sua idade e seu amadurecimento. Esta leitura é necessária, mesmo que não convencional, pois proporciona uma interdisciplinaridade didática e a leitura "imaginária X mundo" dos contos de fadas refletindo na sua formação de leitor. Mais do que necessária, se torna imprescindível que esse primeiro contato com o mundo da leitura seja prazeroso, pois poderá influenciar a criança a gostar ou não da leitura pelo resto da vida, ainda que outras intervenções durante sua vida acadêmica sejam feitas.

Este projeto relata uma experiência pedagógica vivida numa sala de aula de educação infantil com alunos na faixa etária de quatro anos. As atividades desenvolvidas para este trabalho partiram de um conto de fadas, "Chapeuzinho Vermelho", para o qual foram explorados vários recursos didáticos como: leitura de livro, feita pela professora; reconto pelos alunos através da leitura de seqüência de imagens e reprodução da mesma; conto e reconto com avental e luva com dedoches; exibição do vídeo com a história tradicional para caracterizar os personagens e desconstrução dos mesmos através do vídeo "Deu a louca na Chapeuzinho"; reprodução artística dos cenários; leitura não-convencional de cartaz; modelagens e outras formas artísticas de expressão como teatro, música e outras técnicas diversificadas de artes visuais envolvendo o reconto e a compreensão da história escolhida pelas crianças.

As atividades envolveram uma interdisciplinaridade curricular, tendo por objetivos: formação de pré-leitores desenvolvendo o gosto pela leitura, mesmo que de forma não-convencional através de trabalho com diferentes gêneros textuais que se pode extrair do tema escolhido; observação das características do conto; reconhecimento dos personagens e suas características; utilização de diferentes formas de representações e expressões desse conto; contextualização do ensino da matemática através do conto; e reconhecimento fonológico entre as letras do alfabeto ou nomes dos alunos e nomes de personagens, objetos e cenas, associando-os. Neste sentido o projeto descreve o trabalho com diferentes conteúdos curriculares, tais como:

- 1. Linguagem Oral e Escrita: contar a história através da leitura do livro e exposição das ilustrações para os alunos (leitura de imagem, observando a direção da leitura); recontos da história utilizando o avental, fantoche e dedoches como recurso visual diferenciado, feita pelo professor; conto e reconto da história pelas crianças utilizando os recursos supracitados; caracterização do conto em rodas de conversa sobre o bem e o mal, cenário etc; reconhecimento de quem são as personagens da história; características das personagens: caráter, físico etc; avaliação da hipótese da escrita com o nome das personagens: lobo, vovó e Chapeuzinho Vermelho; desconstrução das personagens em roda de conversa, recaracterizando-os após o filme: "Deu a louca na Chapeuzinho".

- 2. Matemática: Situação-problema através de desenho com trajeto para a casa da vovó, seguindo a seqüência numérica para encontrar o caminho certo; seqüência do conto montada a partir de seqüência numérica e de imagem; jogo da memória dos personagens com ilustração à frente e números no verso; quebra-cabeça; jogo dos sete erros; conhecer e reconhecer as cores primárias nas diferentes atividades aplicadas; atividades que criem tipos de relações e classificações sobre "objetos de estudo" do conto; jogos e brincadeiras a partir da exploração do espaço ao seu redor e quanto ao posicionamento; formação de conjuntos, quantificá-los e compará-los a partir de "objetos de estudo" do conto; resolução de situações-problema através da percepção das noções de tempo dentro do conto, tanto na seqüência dos fatos, como em relação ao clima.

- 3. Natureza e Sociedade: participar de atividades em grupo como rodada de conversa, histórias, canções e brincadeiras; trabalhar as características físicas do lobo - observação da textura; observar a vegetação do cenário e suas características; observar e identificar a temporalidade do conto e condições de fenômenos naturais no decorrer deste; reconhecimento e classificação dos valores morais que se apresentam no conto.

•4. Artes Visuais: Ilustração através do desenho das personagens, cenários e objetos utilizando formas e linhas para a construção de cartaz; pintura com diferentes técnicas como lápis de cor, giz de cera e tinta convencional, misturando as cores primárias, descobrindo as secundárias e através da utilização de pigmentação com elementos da natureza; colagem nos desenhos de diferentes texturas - algodão no cabelo da vovó, panos e rendas nas roupas das personagens e outras como ponta de lápis, espuma, lã etc; modelagem das personagens, cenas e objetos; assistir aos filmes - "Chapeuzinho Vermelho"(curta) e "Deu a louca na Chapeuzinho"(longa); exposição de produções como desenhos, pinturas, colagens e modelagens;

•5. Música: audição de música com canto coletivo e apreciação de diferentes ritmos e estilos; cantar a música da "Chapeuzinho" andando pela floresta, relacionando sensações de bem estar (sozinha), medo e pavor (aparecimento do lobo); ouvir as músicas dos filmes e tentar imitar; ouvir e relacionar música do "Lobo" que a Xuxa canta ao conto e as sensações provocadas como alegria, medo e dó.

•6. Movimento: dramatização da história pelo professor através do conto com o avental; dramatização das diferentes versões apresentadas pelo professor com livro, fantoches e dedoches; desenvolvimento de atividades corporais com jogos simbólicos e regras simples em relação ao conto; uso nas atividades corporais de capacidades físicas, habilidades básicas e nas atividades e nas habilidades manuais; simular percurso desenhado no chão com giz de lousa o trajeto da Chapeuzinho até a casa da vovó, colocando alguns "obstáculos", proporcionando trabalhar os desafios corporais de acordo com as potencialidades e limites corporais de cada criança.

Durante a aplicação foi avaliada as diferentes reações enquanto ouvintes e posteriormente em suas produções; verificado se o aluno reconhece as personagens e o caráter dos mesmos, cena e título através das atividades realizadas por eles e se identificam números, seqüências, formas, diferenças e semelhanças, texturas, sonoridade, movimento, ambientes, pessoas, animais, objetos etc; os alunos foram questionados sobre o assunto durante todas as atividades proporcionando rodas de conversa com registro dos diferentes relatos de suas experiências e o que entenderam a cerca do que foi abordado em cada etapa, também foram registrados os resultados da exposição e das atividades sobre o conto através de fotos e montagem de portfólio.

Os alunos gostaram do projeto, conseguimos dar mais ênfase na contação tanto com o livro quanto o avental, porém o interesse pelo filme foi maior devido ao estímulo áudio-visual e os personagens estavam em movimento. Durante a contação percebemos nos alunos reações diversas como medo, apreensão e alegria ao final do conto. As crianças recontaram a história obedecendo à seqüência

temporal, cenários, reproduzindo personagens, identificando e descrevendo com detalhes suas falas como a mãe em diálogo com a Chapeuzinho antes de sair de casa, o diálogo do lobo com a Chapeuzinho na casa da vovó etc.

Quando questionados quanto ao comportamento da personagem na história, os alunos atribuíram valor ao comportamento da Chapeuzinho dizendo que ela errou quando desobedeceu a mamãe e aproveitamos a oportunidade para perguntar sobre o caráter de cada personagem do conto e apesar do filme "Deu a louca na Chapeuzinho" desconstruir e emitir novas versões sobre o conto, percebemos que não mexeu com o que eles achavam sobre os personagens, talvez por terem ouvido desde os contos pelos pais ou mesmo na etapa anterior de escolaridade a versão da história tradicional, o fato é que para os alunos os conceitos não mudaram, a vovó continuou bondosa e frágil, a menina inocente e indefesa, o lobo era mau intencionado e vilão e o caçador era forte e corajoso.

Saber ler é uma condição indispensável para que o indivíduo participe ativamente na sociedade. Ler pressupõe considerar o "mundo do leitor", isto é, a idade do leitor, seu grau intelectual, seus gostos, sua cultura, sua comunidade de leitores, ou seja, seu conhecimento prévio. É uma experiência individual que depende de todo um contexto ligado à experiência de vida do leitor. O gostar de ler muitas vezes começa em casa, lugar em que os pais podem incentivar os filhos com pequenas leituras, valorizando o contar histórias.

A criança, ao ingressar na escola, tem acesso ao primeiro contato institucional com as letras e é através da leitura que o imaginário das crianças reproduzem a escrita para o contexto. A leitura em voz alta, feita pelo professor, é muito importante, porque muitas vezes os alunos não possuem, além do professor, alguém que lhes seja um modelo de leitor. Para tornar o processo de leitura mais interessante, o professor poderá incluir em suas aulas encenações teatrais e recontos durante as quais os alunos poderão reproduzir oralmente e através de movimentos a história, propiciando a eles oportunidades de melhor internalização do conhecimento. A sala de aula é o lugar em que ele pode ensinar, pode mostrar por sua presença e atuação, a importância de ler para os pequenos iniciantes que ali estão.

O cantinho da leitura em sala de aula é um instrumento valioso para o professor de educação infantil e este pode levar seus alunos para realização de atividades de leitura dirigidas e prazerosas, utilizando recursos mobiliários como tapetes, almofadas ou colchonetes etc e recursos didáticos como livros, fantoches, aventais etc tornando o ambiente propício ao imaginário da criança fazendo com que ela se sinta motivada e "feliz" com aquele momento, de tal maneira que ela sempre queira mais e entre em "euforia" toda vez que a atividade de leitura seja anunciada.

Para formarmos bons leitores é essencial que as crianças desde pequenas apreciem e valorizem a escuta e leitura (não-convencional por parte delas) de histórias infantis. Neste sentido a criança cria o hábito de ouvir história e passa a valorizar o livro como fonte de diversão e conhecimento, também adquirem momentos prazerosos em grupo, enriquecendo seus imaginários, ampliando seus vocabulários, além desta atividade estar desenvolvendo-lhes o contato com o hábito da leitura, proporcionando a eles futuramente uma prática, na qual serão valorizados socialmente. O conto de fada aqui escolhido para compor este trabalho foi apenas um, mas existem inúmeros deles que como este fazem parte de um repertório que representa conflitos universais e quando trabalhados em sala de aula ajudam na formação da personalidade, sendo que as crianças interpretam a simbologia contida nessas histórias de acordo com suas vivências.

Acreditamos que as possibilidades para ensinar e aprender a prática da leitura sejam inumeráveis, pois cada sujeito tem seu hábito e cada qual adéqua o ato de ler a ele, mesmo que forma não-convencional, como é o caso das crianças em fase pré-escolar, porém o interesse é o principal aliado na construção desse saber e por esta razão a motivação dada pelo professor em sala de aula para algumas crianças que não tem outro meio de chegar aos livros, pode ser determinante para a formação de um leitor. A criança pequena quando chega a escola pela primeira vez e se depara com a contação de histórias e seus recursos, sente como se estivesse sendo aberto para ela uma porta cheia de luz que invade o seu ser, com as letras encantadas e as ilustrações então, cheias de subjetividades.

Durante a aplicação desse projeto muitas reflexões passaram por nós e muitos acontecimentos relacionados ao comportamento das crianças nos marcaram, mas a maior lição desse todo foi que, a criança pequena sabe que a leitura não se dá apenas pela decodificação da escrita, mas pelo reconhecimento da leitura de mundo que ela faz através de seu imaginário.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEBUS, E. **Festaria de Brincança: a leitura literária na Educação Infantil**. São Paulo: Paulus, 2006. (Coleção pedagogia e educação).

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** - 37. ed. São Paulo: Cortez, 1999. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 13).

SILVA, J. B. et. al. **Alfabetização ou letramento: implicações na formação do leitor ao final do quarto ciclo do ensino fundamental**. 2006. 63. Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Letras (Inglês e Língua Portuguesa) - Universidade Paulista, Limeira - SP, 2006.

SILVA, J. B. **Estudo de estratégias para a formação de pré-leitores na educação infantil**. 2007. 35. Trabalho de Conclusão de Curso de pós-graduação em Educação Infantil - Faculdade de Educação São Luís(Núcleo de Apoio de Campinas), Jaboticabal - SP, 2007.

